# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2022** |
| **Tp. Período** | **Primeiro semestre** |
| **Curso** | **FONOAUDIOLOGIA (450/I)** |
| **Disciplina** | **1722/I - OFICINA DE LINGUAGEM EM SAUDE COLETIVA (OPT)** |
| **Carga Horária:** | **34** |
| **Turma** | **FOI/I** |
| **Local** | **IRATI** |

# PLANO DE ENSINO

## EMENTA

Atuação fonoaudiológica em linguagem na Saúde Coletiva em diversos pontos da rede de atenção à saúde e/ou espaços das redes intersetoriais e comunitárias. Elaboração de programas para favorecer a aquisição da linguagem nesses contextos.

## I. Objetivos

1. Conhecer e discutir sobre as contribuições da Clínica de Linguagem na abordagem de crianças com quadros neurológicos que não produzem a fala oralmente articulada, em contexto clínico e não-clínico;
2. Conhecer e discutir sobre os Sistemas Alternativos de Comunicação enquanto recursos necessários no diálogo com crianças com paralisia cerebral (PC) que não produzem fala oralmente articulada;
3. Discutir e problematizar o viés comportamentalista/pedagógico que predomina nas abordagens desses casos;
4. Discutir o conceito de intersetorialidade e sua pertinência na relação entre Fonoaudiologia e Educação;
5. Discutir sobre a demanda Educação no que diz respeito ao manejo da relação professor-aluno no caso de alunos com quadros neurológicos que não produzem a fala oralmente articulada.

## II. Programa

Unidade 1 – Linguagem e Paralisia Cerebral
1. Sobre a relação cérebro-linguagem-sujeito: suspendendo a suposição de causalidade direta;
2. A chamada área de habilitação/reabilitação de pessoas com quadros de base neurológica: o que tradicionalmente ganha relevo nessas abordagens?
3. O discurso médico e seus efeitos na constituição subjetiva de crianças com quadros neurológicos.

Unidade 2 – Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação (SAAC)
1. Concepções tradicionais pautadas na noção de linguagem enquanto instrumento de comunicação: recursos e estratégias;
2. A leitura da Clínica de Linguagem acerca dos SAAC
3. Exploração do portal ARASAAC

Unidade 3 – INTERSETORIALIDADE
1. A relação entre FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO e demandas atuais da Educação Infantil em relação a dificuldades de estabelecimento do laço-social com crianças que fogem ao esperado no dito “padrão de desenvolvimento” suposto à linguagem;
2. A comunicação alternativa no contexto escolar.

## III. Metodologia de Ensino

O desenvolvimento desta Oficina será orientado por metodologias ativas indutoras da participação discente. A temática inclui uma breve discussão crítica inicial acerca da relação cérebro-linguagem, pressuposta como causal e direta nos casos em que o comprometimento neurológico está presente desde a primeira infância. As acadêmicas serão instigadas, a partir de material audiovisual (filmes e vídeos) e textos científicos (artigos, teses e dissertações), e sob a forma de roda de conversa, a problematizarem abordagens clássicas de habilitação/reabilitação desses casos, voltadas, predominantemente, para os aspectos neuromotores alterados pela patologia paralisia cerebral. As discussões e debates acerca desse viés clínico objetivam oportunizar o reconhecimento, por parte das discentes, do consequentemente enfoque direcionado para fala enquanto ato motor articulatório e para as funções de alimentação, como direções de tratamento que deixam à margem o linguístico.
Em outra direção de abordagem, as contribuições da Clínica de Linguagem serão identificadas a partir da discussão da leitura de recortes textuais dos trabalhos de Vasconcellos (1999 e 2010) e Dudas (2016) e da apresentação de materiais provenientes de atendimento clínico envolvendo duas crianças PCs sem fala oralizada. A partir dessa discussão será oportunizado, o conhecimento acerca dos Sistemas Alternativos de Comunicação, enquanto recursos imprescindíveis no diálogo com crianças com quadros neurológicos que não podem produzir fala oralmente articulada. O conhecimento acerca da comunicação alternativa será oportunizado ainda a partir da exploração do portal para comunicação alternativa ARASAAC. Para tanto, será reservado o laboratório de informática. O trabalho de Dudas (2016) subsidiará também a discussão acerca do desafio da inclusão escolar dessas crianças e o papel do professor como intérprete da criança nesse contexto.

## IV. Formas de Avaliação

A avaliação das acadêmicas será processual e formativa e observará o seu engajamento nas discussões e atividades previstas na disciplina, o que inclui participação ativa nas rodas de conversa acerca das temáticas discutidas.
Fará parte da composição da nota final a somatória de diversas atividades realizadas ao longo da disciplina as quais compreendem: 1. responsabilização pela apresentação previamente agendada de materiais disparadores de discussões; 2. produção individual ou compartilhada de textos escritos que revelem a interpretação e capacidade de reflexão das acadêmicas acerca de temáticas específicas discutidas nas aulas; 3. elaboração compartilhada de recursos alternativos de comunicação, com base na criação de casos e situações problema (fictícios), devidamente fundamentada. As tarefas terão pontuação específica, cuja somatória será dez pontos. O valor das atividades será estabelecido previamente e informado às acadêmicas. Caso se aplique, as atividades serão entregues nas datas pactuadas com a professora A pontualidade na entrega das mesmas será um dos critérios para obtenção de seu valor integral.

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

**Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997**

| | |
|---|---|
| **Ano** | **2022** |
| **Tp. Período** | **Primeiro semestre** |
| **Curso** | **FONOAUDIOLOGIA (450/I)** |
| **Disciplina** | **1722/I - OFICINA DE LINGUAGEM EM SAUDE COLETIVA (OPT)** |
| **Carga Horária:** | **34** |
| **Turma** | **FOI/I** |
| **Local** | **IRATI** |

# PLANO DE ENSINO

Critérios de avaliação referentes à atividade “responsabilização pela apresentação previamente agendada de materiais disparadores de discussões”. Serão considerados: 1. A organização no modo de expor os materiais (textos ou audiovisuais) deve resgatar e/ou contemplar pontos fundamentais que orientem a discussão que se pretende disparar; 2. Aspectos referentes a possibilidades de interpretação do texto e à clareza na exposição; 3. Capacidade de instigar o debate, levantando questões pertinentes acerca da temática tratada (convocação da turma); 4. Demonstração de trânsito prévio necessário pelo material, como condição para realizar uma boa apresentação; 5. Elaboração de recursos didáticos apoiadores (se necessário).

Critérios de avaliação referentes à atividade “produção individual ou compartilhada de textos escritos”. Serão considerados: 1. Produção linguística correspondente à modalidade escrita; organização lógica do texto (introdução do tema, desenvolvimento argumentativo subsidiado teoricamente e desfecho); 2. Inclusão de aspectos problematizados em aula acerca do tema; 3. Capacidade de produção textual autoral, sem plágios (totais ou parciais); 4. Obediência às normas acadêmicas frente à citações e referências.

Critérios de avaliação referentes à atividade “elaboração de recursos alternativos envolvendo os SAAC, com base na criação de casos e situações problema (fictícios)”. Serão considerados: 1. Criatividade e pertinência dos aspectos elencados na elaboração da situação problema que contextualizará a elaboração do recurso alternativo de comunicação; 2. Explicitação da funcionalidade do recurso diante da situação criada; 3. Concepção de linguagem inerente ao modo de funcionalidade do recurso.

O registro de autoavaliação também será utilizado como estratégia norteadora desse processo. A autoavaliação tem como objetivo favorecer a reflexão da discente sobre o seu processo de construção do conhecimento, além de auxiliar na avaliação da disciplina.

RECUPERAÇÃO DA NOTA

Atendendo à Resolução n.1 COU/Unicentro de 10 de março de 2022, as acadêmicas com média inferior a sete (7.0) no semestre terão a oportunidade de recuperação de rendimento.

Nesta disciplina, tal recuperação será oportunizada no decorrer do semestre, a partir da devolutiva da professora em relação às atividades realizadas. Caso o valor integral da tarefa não seja obtido, serão indicados os aspectos que deverão ser elucidados e/ou aprofundados pelas acadêmicas. Deste modo, aquelas que necessitarem recuperar seu rendimento, ou desejarem melhorar a sua nota, terão a oportunidade de refazerem as atividades, realizando nova entrega ao longo do processo avaliativo. Para tanto, a aluna deverá solicitar à professora da disciplina um pedido de realização de atividades complementares, por meio do preenchimento de um formulário impresso, até 3 dias após a data da realização da devolutiva. A partir da solicitação, a professora propiciará a/o aluna/o refazer as atividades, explicitando previamente a data de entrega, bem como o valor atribuído a essa nova atividade.

A recuperação de nota será documentada, portanto, conforme o modelo de formulário de Recuperação de Disciplina acima mencionado.

## V. Bibliografia

### Básica


American Speech-Language-Hearing Association. (ASHA). Roles and Responsibilities of Speech-Language Pathologists With Respect to Augmentative and Alternative Communication: Position Statement [Position Statement]. ASHA. Iowa City, IA. Disponível em: www.asha.org/policy, 2005.

CARNEVALE, L. Concepção de linguagem e comunicação alternativa na discussão sobre a formação em serviço de professores de alunos com paralisia cerebral sem fala oralizada. Capítulo do Livro Dez anos de pesquisas na UNICENTRO. Organização: J. P. de Oliveira; J. De Conto; L. Carnevale; M.F. Bagarollo. Publicação de coletânea a ser lançada com corpo editorial.

DE LEMOS. C.T.G. Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação. Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, n. 42, p 41-69, 2002.

DUDAS, T. L. Problemas na linguagem e descompasso na inclusão escolar. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. LAEL-PUCSP, 2016.


### Complementar


VASCONCELLOS, R. Paralisia Cerebral: a fala na escrita. 1999.128f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

VOLTOLINI, R. Crianças fora-de-série: psicanálise e educação inclusiva. Tese apresentada como parte dos requisitos de julgamento de concurso público de Livre-Docência. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2021.


## APROVAÇÃO

| | |
|---|---|
| **Inspetoria:** | DEFONO/I |
| **Tp. Documento:** | Ata Departamental |
| **Documento:** | 9 |
| **Data:** | 20/07/2022 |